

Colha de Villa Verde

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1887) reis. Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 60 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

Victoria ou derrota ?!

Proclamam os arautos do sr. juiz da Povoia, que s. exc.ª obteve um grande triumpho neste concelho, e que os seus adversarios foram completamente batidos, vencidos, derrotados!

Triumphou o grande homem! dizem; venceu o candidato insigne! proclamam.

Mentem. O sr. juiz da Povoia não venceu, pelo contrario soffreu uma derrota monumental, uma affrontosa perda porque, o supposto vencimento de oitenta votos, conquistados á custa de todas as tropelias, de todas as traficancias, das mais vergonhosas traições, e de irregularidades de tal ordem que não de fatalmente trazer a anulação d'esta chamada eleição—não é gloria é humilhação, não é triumpho é derrota!

Os vencedores, com orgulho o dizemos, somos nós os que vimos os nossos esforços secundados heroicamente pelo povo, os que assistimos ás expansões com que a alma popular saudava o nosso candidato, os que temos a certeza de ter por nós a opinião publica e a sympathia expontanea e sincera dos eleitores!

Se a perfidia mais negra e a traição mais cobarde vos deram um diploma, que a Justiça mandará rasgar amanhã; se os arruaceiros de Dossãos e os despresadores da Lei, proclamam a vossa victoria,—guardae diploma e triumpho que os não queremos nós, porque um e outro são infamantes e estão longe de symbolisar a vontade do circulo, poisque apenas representam—o roubo e a traição!

Atroae os ares com foguetes e dynamite, proclamae bem alto as indignidades de que lançasteis mão, abraçaevos em doce amplexo, com os traidores e com os batoteiros eleitoraes, festejae essa eleição, em assembleias feita á porta fechada, em outras feita sob o cacete dos

vossos assalariados e em todas executada sem o cumprimento das mais insignificantes formalidades legais,—fazei tudo isso mas não escondaes a vergonha que esta victoria vos tem causado, mas não dessimuleis o vosso pejo nem a convicção em que estaes da vossa impotencia para novo combate, que esperamos e desejamos venha breve!

A anulação!

Está irremediavelmente condemnada a eleição do sr. Pimentel,—taes são as diabruras, as irregularidades, as illegalidades manifestadas no seu apuramento.

Não apparecerá na camara electiva diploma mais manchado pela burla, nem mais maculado por toda a ordem de tropelias, que aquelle com que o sr. Pimentel pretende introduzir-se em S. Bento!

Esse diploma, aparte as traições infamantes que a lei não pune, tem a macular-lhe a validade o desprezo mais completo e absoluto da lei em todas as assembleias.

Foi uma eleição feita á sombra do cacete e da violencia e tal eleição não pôde ser valida e ha de fatalmente ser anulada.

A «anulação» é hoje o desejo de todo o concelho, e ha de ser d'hoje em diante o nosso grito de guerra!

Annule-se esse diploma indignamente conquistado, annule-se o roubo, a traficancia e implante-se o imperio da lei e da moralidade!

Venha a «anulação»!

Em Amares

O partido progressista obteve n'aquelle concelho um assignalado triumpho.

Apezar das loas da opposição que affirmava vencer ali por 300 votos, apesar dos esforços desesperados da galopinagem regeneradora, apezar da deserção d'um certo transfuga, que havia sido auctoridade de confiança do partido progressista de quem recebeu favores e força, e que á ultima hora se foi onfileirar nas hostes poveiras—o partido pro-

gressista venceu ali a eleição por 137 votos! Honra aos nossos amigos de Amares! Honra aos denodados soldados da bandeira progressista n'aquelle concelho!

A eleição de Villa Verde

A opposição accusa, nos jornaes, os influentes governamentais d'este concelho, de promoverem tumultos e sedições, por occasião da eleição.

E' falso, é completamente falso tudo isso. Não ha no concelho quem não saiba que os unicos auctores dos disturbios aqui commettidos, foram os opposicionistas. Elles e só elles são os responsaveis pelos desacatos praticados no domingo passado, e se agora pretendem imputar a responsabilidade aos adversarios, é para que lá ao longe cheguem os factos desfigurados e a indignação do paiz não recaia sobre elles, como actual mente está recaindo a do povo d'este concelho, cujo estado de alteração pôde trazer consequencias funestas se a opposição continuar a afrontar a sua justa cholera!

Em Villa Verde, na assembleia da villa, todos os factos criminosos que ali se deram, todos os tumultos que se ergueram, foram provocados pela inconveniente provocação de um negociante affecto á candidatura regeneradora que, ao sair da egreja, disse a uns assalariados que ali se achavam:—«Preparaes as fuceas».

Ouvindo isto, a grande maioria do povo da villa, dedicadissima ao candidato governamental, receiando que taes ordens fossem executadas cresceu sobre o tal negociante que decerto pagaria com a vida a sua leviandade, se pessoas sensatas e o digno administrador do concelho não empregassem todos os meios para acalmar a ira popular.

Aquelle dito imprudente, porém, foi como uma scentilha de lume lançada n'um barril de polvora.

O fogo uma vez lançado, parecia ainda poder apagar-se, mas já não era possivel.

Os eleitores convenceram-se de que o plano da opposição era roubar a urna e ninguem mais os pôde conter na sua indignação. O proprio candidato da opposição esteve para ser victima e com elle o sr. Fortunato do Faria. Valeu-lhes a auctoridade com o seu prestigio, e valeu-lhes não pouco o escrivão Guimarães, aquelle mesmo que o «Regenerador» accusa de promotor da desordem, e que pôz, ao contrario, toda a sua força e influencia ao serviço da ordem e da tranquillidade!

E já que se fallou na assembleia de Villa Verde manda a verdade que se diga que o presidente o sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, se houve sempre com toda a imparcialidade, rectidão e cordura.

Na assembleia de Dossãos a desordem foi promovida por um tal Moraes, opposicionista, que a todo o custo queria que se retirasse da urna uma lista já lançada ha perto de duas horas! E, como a meza não accedesse a tal disparate, recorreu aos cacetes que tinha preparado, promovendo desordens e tumultos.

Ali esteve a egreja fechada durante mais de uma hora, a urna desamparada, etc., etc.

Eis aqui na sua nudez alguns factos que provam o modo como foi feita a chamada eleição do sr. Pimentel. Outros ha que aqui omitimos, mas que não de actuar no espirito de quem tiver de julgar a validade d'esta eleição.

Importação de cereaes

Queixa-se ha muito a nossa agricultura do regimen da importação de cereaes, por não poder competir com os que veem da America, Australia e India.

Diversas representações foram dirigidas aos poderes publicos, pedindo uma sobre-taxa. Mostrou o respectivo ministro vontade de attender os productores nacionaes; mas não tomou uma resolução immediata. No nosso paiz, especialmente, as alfandegas são estações de receita, e não instituições reguladoras do equilibrio entre a produção nacional e a estrangeira.

E' esta a principal causa da hesitação dos governos, sempre que lhes pedem os interessados qualquer alteração pautal.

As conveniencias do consumidor são invocadas as mais das vezes contra a pretensão da elevação das taxas de direito, posto que, muito contradictoriamente, estejam bastante sobrecarregados generos que não produzimos, e que por isso mesmo que não ficaria prejudicada nenhuma industria podiam entrar no consumo em condições favoraveis.

Consideramos um erro a regularisação dos direitos aduaneiros, ora pelas conveniencias do consumidor, ora pelas do industrial, ora pelas do commerciante. Os Interesses de um estão relacionados com os dos outros. O equilibrio é que convem manter, em relação aos interesses geraes.

Na questão sujeita, é fóra de duvida que a protecção racional dada á nossa primeira industria, a agricultura, interessa a todas as classes sociais, por isso que o mal-estar d'ella recairá sobre todos.

A agricultura, em circumstancias prosperas, faz prosperar as outras industrias e o commercio, e d'esta prosperidade não ha quem não participe.

A França acaba de seguir esta doutrina, pois que a camara dos deputados approvou o projecto da sobre-taxa nos cereaes estrangeiros.

Estatisticas apresentadas ao parlamento accusaram uma grande decadencia na agricultura franceza, principalmente nos trigos. Trigos mais brancos e melhores que os do paiz, importavam-se da India, America e Australia.

Para combater esta decadencia, foi elevada a taxa sobre a importação; mas o augmento tornou-se insufficiente.

N'estas circumstancias, o sr. Develle, ministro da agricultura, para combater a crise, apresentou uma proposta de lei elevando a cinco francos o direito por quintal.

O projecto tem sido rigorosamente combatido pelos livres cambistas, e defendido com não menos vigor pelos proteccionistas.

Levantaram-se muitas difficuldades para a approvação d'este projecto. Parece que lhe eram desaffectedos nove dos onze ministros, e principalmente o do commercio; mas, afinal, a agricultura encontrou sympathias na camara dos deputados.

Como a agricultura portugueza está em eguaes circumstancias, é de crer que a discussão d'aquelle projecto em França faça reviver a questão da elevação da taxa sobre os direitos impostos á importação de cereaes.

Os negocios da agricultura estao entregues a um estadista que tem revelado empenho pelo desenvolvimento da nossa primeira industria. E' ella lhe deve serviços importantissimos, e não tardará a dever-lhe alguns de magnitude, porque é sabido o desejo que tem de crear escolas agricolas em numero sufficiente, por isso que as quintas regionaes poucos beneficios tem produzido.

Lerias sem pilherias

XI

Hoje venho furibundo, tenho vulcões n'este caco, pois stive quasi levar no domingo p'ra tabaco.

Mas d'elle já stou vingado, porque d'esta não escapa, pois vae sim — entrar em Roma, mas não chega a ver o Pápa!

Essas grandes tropelias, cacetadas, coizas, tudo, vão fazer ver ao povoiro S. Bento por um canudo.

Enxota Diabos.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes, que desde o dia 19 do corrente em diante mandamos proceder á cobrança da assignatura, nos respectivos domicilios, enviando pelas estações telegrapho-postaes, os que tem de ser cobrados por esta via.

Deputado pelo circulo de Valença

O «Noticioso», órgão do partido progressista em Valença, escreveu o seguinte no seu numero de sexta feira passada apresentando a candidatura do snr. visconde da Torre:

«E' candidato progressista por este circulo o exc.^{mo} snr. visconde da Torre. E' uma agradável nova, que exultamos lançar á publicidade. Esta candidatura foi recebida com extremo jubilo por todos os nossos amigos e correligionarios do circulo, e podemos garantir, tom por si a sympathia e adhesão da grande maioria dos eleitores.

«A vida publica do nosso candidato é d'hontem apenas. Joven, como é, não tem tido ensejo de revelar as suas proeminentes

qualidades de intelligencia e caracter, mas tem como fiadores do que ha de ser as traicções nobilissimas de sua illustre familia, as lições e exemplos de seu extremoso pae o dignissimo governador civil d'este districto, snr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris.

«Emquanto estudante brilhou pela sua alta intelligencia. Aos 16 annos tomava logar na lista dos escriptores portuguezes pela publicação d'um drama prefaciado por Pimenta Chagas, e que mereceu os elogios de escriptores distinctos. Na imprensa, tanto politica como litteraria, tem dado sua exc.^{ta} provas irrefragaveis do seu talento, redigindo, com subido criterio, entre outros jornaes, a «Aurora do Lima» e «Pêro Gallego».

«Como orador não é tambem desconhecido o nosso illustre candidato. Em diferentes assembléas politicas tem sua exc.^{ta} demonstrado, que possui dotes oratorios d'elevado grau.

«Estas qualidades reunidas á excellencia do seu caracter, d'uma honestidade inconcussa e d'uma probidade immaculada, á bondade do seu coração, á sua dedicação pelos amigos, e ao seu genio extremamente observador e diligente, são garantias de que ha de desempenhar cabalmente a espinhosa missão do mandato em que vae ser investido e de que, este circulo, terá no parlamento um sollicito advogado dos seus interesses e ainda um strenuo propugnador da sua prosperidade e engrandecimento.

«Não lhe faltam para isso nem intelligencia, que a tem e muita, nem dedicação e influencia, que a tem poderosissima, de per si, secundada pelo valimento de seu nobre pae, conspicio chefe do partido progressista d'este districto, a quem o mesmo partido em geral deve grandes e relevantes serviços.»

O Triunfo

Suppondo por um momento que o acto eleitoral que vem de ter logar, correu ele e legalmente; dando de barato que elle possa ser julgado valido — preguntamos ao snr. Pimentel se se ufana com esta victoria, preguntamos ás grandes influencias do circulo se no seu intimo, se na sua consciencia estão satisfeitas com o resultado da eleição que vem de ferir-se, e preguntamos á consciencia publica quem, n'estes casos, tem direito a adornar-se com os louros de vencedor — se o candidato da opposição que annunciava um vencimento por milhares de votos, se o governamental que sem recorrer a traicções nem a embustes, apenas teve menos oitenta votos que o snr. Pimentel n'esta batalha em que viu esgrimir contra si as velhas influencias regeneradoras e

nhecida hoje sob a denominação de Ain-Asphar, em virtude do poço d'agua doce que ali existe, as duas caravanas encontraram-se; a confusão foi de tal ordem, que um cavalleiro romano, torvo mensageiro do rei Herodes, viu-se obrigado a parar, jurando por Jupiter, e recuando o cavallo até á extremidade do muro, que n'esse sitio separa os campos.

Como era a hora do dia em que o céu alveja, batido pelos relampagos do sol, as duas caravanas dispozeram-se a descançar.

Levantaram-se duas tendas, uma de seda branca bordada de perolas, destinada á patricia, á aldeã e á filha da Nubia, a outra de pelle de camelo, onde os Magos se recolheram.

A multidão adormeceu, enrolando-se nas suas capas, estendendo-se debaixo da grande alfarrobeira cujos ramos cobrem o poço, e no triangulo de sombra projectada na areia pelo grupo dos camelos, reunidos em um circulo, com as cabeças pendidas, á imitação das ovelhas quando querem livrar se dos raios do sol.

Logo que o calor diminuiu, os camelos, que conheciam a hora, sacudiram os seus enormes pescoços, onde as castanholas resoaram. Todos acordaram.

E enquanto os conductores desprendiam os camelos e os servos desarmavam as tendas, os Magos abeiraram-se do poço ao sopé do qual as mulheres estavam já assentadas:

Balthazar tomou a palavra:

— Mulheres, onde ides?

— Onde nos conduzir a nossa estrella.

— Mas a estrella dos sete raios, que ha um mez nos gula, segue do Oriente para o Occidente.

A estas palavras, uma das mulheres respondeu:

— A nossa estrella não é a vossa!

progressistas, contra ás quaes luctou ao transe subjugando-as moral e até materialmente?

Fallecimentos

Estão de lucto os nossos respeitaveis amigos os snrs. visconde de Carcavellos e dr. Antonio de Campos d'Azevedo Soares, digno administrador substituto d'este concelho.

No domingo passado deu a alma ao creador o muito virtuoso sacerdote o revd.^{mo} snr. padre João Xavier de Campos d'Azevedo Soares.

Era o finado uma bella alma e um sacerdote exemplar. A sua morte foi muito sentida em todo o concelho, onde o finado era muito estimado e respeitado.

Enviamos os nossos pezames aos exc.^{mos} doridos.

Tambem no mesmo dia falleceu a snr.^a D. Rosa Soares Rodrigues, irmã do nosso honrado e dedicado amigo o snr. Lourenço Soares Rodrigues, cavalleiro muito respeitavel d'esta villa e vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

Quem conhece o extremo affecto que o nosso amigo dedica a toda a sua familia, avaliará facilmente a profunda dor que n'este momento o fare e para a qual não encontraremos consolações.

A camara municipal, por proposta do seu digno presidente, resolveu, em sessão de quinta feira, lançar na acta um voto de sentimento pelo desgosto porque acaba de passar o digno vice-presidente da mesma camara, resolvendo egualmente que dois dos seus membros manifestassem ao snr. Soares Rodrigues, em nome da vereação, o pezar que tal acontecimento lhe causou.

Pela nossa parte dirigimos ao snr. Soare Rodrigues, os nossos pezames.

Já quando o nosso jornal ia a entrar na machina chogou-nos a dolorosissima noticia de haver fallecido uma virtuosissima senhora, a mãe do exc.^{mo} snr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, um dos dignos chefes do partido progressista da cidade de Braga e ultimamente eleito deputado por Vianna. Os nossos sentimentos.

O snr. visconde da Torre eleito deputado

O circulo eleitoral de Valença e Villa Nova da Cerveira acaba de dar ao nosso amigo o snr. visconde da Torre, uma eloquente demonstração d'apreço e sympathia, elegendo-o por 2.603 votos.

Exultamos com esta noticia porque temos

Os Magos levantaram então os olhos, e avistaram, com assombro, ao lado da sua estrella, cujas sete varietas fulgurantes luctavam com os esplendores do seu incendiado, uma outra estrella mais pequena, mas de um brilho tão doce, que dir-se-hia a chama produzida por um filão de prata derretida. E á similhanca da sua estrella, que aguardava suspensa sobre o poço, a outrn, immovel, palpitante, a branca, esperava.

Balthazar replicou:

— O Salvador nasceu, annunciaram-o os prophetas, e a estrella conduz nos ao seu encontro. O Senhor veio ao mundo em uma pobre cabana que os vagabundos não queriam para si. Repousa nu sobre as palhas. Ao anoitecer, só o bafe de um boi e de um burro deligenceiam aquecer o seu corpo, tranzido pelo vento glacial do inverno. Vamos saudal-o e offercer-lhe ouro, iecenso e mirra, como homenagem devida á sua realeza.

E nós, volveu uma das mulheres, vamos saudar a Pecadora, nascida no mesmo dia em que Jesus nasceu; offercer-lhe-hemos, — symbolo das antigas escravidões, — eu as minbas inúteis joias, ollas os seus collares de prata e de ferro.

— Jesus traz a paz á terra.

— E o que é a paz sem o amor?

Eros morreu, ai de nós! e as fronte rojam-se em vão pelas frias lousas dos seus templos.

A nossa belleza faz-nos escravas; mas aquella que buscamos será a libertadora, porque revelará ao mundo o verdadeiro amor.

Tão bella como Jesus é bello, morena e russa, como as espigas cujos grãos calcinados se envolvem em fios de ouro, será ella a consoladora, que, com os seus perfumados cabelos, enxugará o sangue vertido pelo divino esposo; será ella o ultima a abando-

a certeza que o snr. visconde não se ha de esquecer, no parlamento, do nosso concelho, onde conta tantas dedicacões e sympathias e reservará uma parte da sua actividade para tratar dos interesses d'esta terra.

Valença tará, é certo, um sollicito representante, mas nós, queremos crel-o, teremos tambem representante em côrtes. Esse não pode ser outro senão o snr. visconde, que é de facto o nosso deputado.

E' boa e não offende...

Um jornal lisbonense, cuja recepção accusamos. «As Noticias da Noite», publica uns telegrammas de Braga, em que se noticiam successos electoraes d'este concelho, d'uma forma e com uma verdade espantosa! Ora vejam os leitores o primeiro d'esses telegrammas e meditem no caso e meditem nos 600 votos de maioria a favor do snr. Augusto e meditem sobretudo nas iniciaes que subscrivem o tal telegramma e que são J. P.

«Braga, 6^{ta} 55 da noite.— A's Noticias da Noite.

«Eleição ainda não terminou, faltam 5 assembléas, candidato da opposição já tem 1.731 votos no circulo; em Villa Verde tambem não terminou, o candidato da opposição Augusto Pimentel tem já uma maioria de 600 votos. latorrompida a eleição na assembléa de Villa Verde e Doçãos por causa de graves desordens que produziram ferimentos.— J. P.»

O amor fraternal tem d'estes exaggeros. 600 votos de maioria tinha já o snr. Pimentel no domingo! Vejam agora o que elle tinha segunda-feira:

«Braga, em 8, ás 9 h. da m.

A's «Noticias da Noite».

«Conselheiro Lopo Vaz já tem para cima de 2.000 votos. Faltam 2 assembleias.

«Graves desordens em Villa Verde estando suspensa a eleição em algumas assembleias, sendo provocadas as desordens por agentes do governo porque o candidato regenerador Augusto Pimentel ja tem 900 voto de maioria.»

900 votos de maioria! Foi precisa a terça, para o snr. Augusto ficar em 30, isto é em 80.

«Noticias da Noite»

Recebemos a visita d'este novo collega que começou a publicar-se em Lisboa. Agradecemos.

FOLHETIM

As duas estrellas

(CONTO DO NATAL)

Ora os Reis Magos caminhavam para o Occidente, com os olhos lihos na Estrella.

Gaspar levava o oiro, Balthazar a mirra, e Melchior, que era preto, os perfumes colhidos no deserto. Caminhavam a pé, varrendo as pedras com as pregas roçagantes das suas tres dalmaticas, d'onde, a espaços, se desprendia um rubi ou uma perola. Atraz d'elles seguia um cortejo numeroso.

Suprehendidos, ao avistarem a travessa da linha de oliveiras que margina a estrada, o pescoço ondulante dos camellos e as cores garridas do fato dos conductores, acorados no alto da bossa dos animaes, os trabalhadores agrupavam se, em quanto os pastores, na montanha, faziam cessar os latidos dos cães.

Pelo mesmo caminho, mas do lado oposto, chegava uma segunda caravana, um longo sequito de mulheres, umas com o rosto coberto, outras sem veo, — segundo a nação a que pertenciam —; á frente da caravana, caminhava uma patricia, constellada de joias, preguiçosamente adormecida pelo balanço da sua liteira; montada em um burro, ia tambem uma aldeã, com as pernas pendentes, carregadas de numerosas manilhas de prata macissa, que sobresaiam nos seus finos tornozellos cor de ambar; e, por ultimo, uma escrava nubiana, preta e nua, adornada com um collar e barceletes de ferro.

Cerca de Bethsaida, na encruzilhada co-

nar a cruz, sobre a qual se projectará o derradeiro olhar do Justo; será ella que, chorando-o no fundo dos desertos, fará brotar dos seus bellos olhos um caudal inexaurivel; e, d'ora avante, ella alcançará que os homens perdoem ás mulheres o divino peccado do amor.

As tres mulheres levantaram-se.

A estrella branca resvalou no ceo, docemente, lentamente, traçando um roteiro de uma doce claridade pelar.

Em seguida, tendo os tres Magos chamado o seu sequito, a estrella vermellha abriu no ceo um largo sulco de fogo e começou de novo a procedel-os, indicando-lhas o caminho.

E debaixo do sol que descia, os dois cortejos cruzaram-se, desaparecendo ao longe em um turbilhão de poeira.

O crepusculo estendeu se sobre a terra.

Não ficaram junto do poço, senão uma creança, que viera para apanhar o estrabo dos camellos, o qual, depois de secco ao sol, serve n'essas terras de combustivel, e o soldado romano, mensageiro de Herodes, cuja couraça faiscava nos ultimos raios do poente.

Então, o soldado interrogou a creança:

— Onde conduz a vereda seguida pelos Reis Magos?

— A Bethlem.

— E como se chama aquella povoação, lá muito ao longe, sobre a qual brilha perpendicularmente uma estrella?

— Se não me engano, sr. guerreiro, essa povoação chama-se a aldeia de Magdaia.

Paulo Arene.

A eleição de Villa Verde e a imprensa

A «Aurora do Lima» de segunda feira diz:

«Villa Verde.—N'este circulo, aonde a lucta é renhida, e aonde por um lado se apresenta o nosso patricio e amigo visconde da Torre, representando o partido progressista, e por outro o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel, representando o partido regenerador, houve grande agitação em todas as sessões do circulo, chegando a ser suspensos os trabalhos eleitoraes na assembleia da sede.

Felizmente não tem tido consequências funestas os tumultos que a opposição ali tem querido promover, graças a cordura dos amigos do governo e ás providencias acertadas que as autoridades tem tomado para manter a ordem e a liberdade dos cidadãos.

Os trabalhos eleitoraes hontem interrompidos na assembleia da sede do concelho, devam continuar hoje.

O resultado final é duvidoso, apesar de até á hora em que escrevemos serem favoráveis as noticias para a eleição do nosso amigo o sr. visconde da Torre».

O mesmo jornal, de quarta feira escreve:

«Villa Verde.—Terminou a eleição n'aquelle concelho, onde, como dissemos, a lucta foi renhida, obtendo o candidato governamental, o nosso patricio e amigo o sr. visconde da Torre, um verdadeiro triumpho sobre os seus adversarios,—pois triumpho se pôde chamar a perda de uma eleição por cinquenta votos, n'um circulo ainda ha pouco considerado inexpugnável pela opposição, que contava vencer por milhares de votos, e que era constituída por velhas influencias não só regeneradoras, mas progressistas, contra as quaes o nosso amigo teve de combater, mostrando a alta influencia de que dispõe e as vivas sympathias que tem no circulo.

Felicitamol-o muito cordalmente».

A «Correspondencia do Norte» escreve:

«A eleição em Villa Verde.—A paz octaviana, a placidez summa que se notou em todo o districto durante o acto eleitoral, veio abrir uma vergonhosa excepção o proximo circulo de Villa Verde.

De ha muito sabiamos que a opposição concentrava alli risonhas esperanças, apoiadas no forçado cortejo d'enormes patifarias; mas, francamente, não esperavamos que os desasistidos fossem tão longe.

Os amigos do governo eram a todos os instantes victimas d'uma saraivada d'insultos, que lhes jogavam ás escancaras os caceiros assalariados pelos influentes opposicionistas, e só á muita cordura e prudencia d'aquelles se deve o não termos a lamentar grandes desgraças.

Nas assembleias de Villa Verde, Doçãos, Laje e Pico houve no domingo tumulto provocado por aquella gentalha, de que resultou alguma pancadaria.

Os nossos amigos de Villa Verde portaram-se com a maxima dignidade, obstando a conflictos, apaziguando-os a cada momento, e respondendo com o desprezo ás provocações insultuosas e agnandentadas da opposição. Se um ou outro não poude deixar de responder condignamente á cambada, é porque a paciencia tem limites. Ao menos resta-lhes a consolação de terem sido os provocados ignobilmente.

O exm. visconde da Torre e os seus amigos procederam sempre como cavalheiros pundonorosos e superiores a essas pequeninas miserias que tanto caracterizam a lucta eleitoral de Villa Verde.

A opposição esperava obter para cima de 1000 votos de maioria; e a final pela nota que abaixo publicamos se verá que ha esperanças que mentem.

Só na segunda-feira concluiu o apuramento da votação.

O sr. visconde da Torre venceu em Amarelos por 137 votos, e perdeu em Villa Verde por 194.

Venceu pois o candidato regenerador por 51 votos apenas!!!

E note se que em Prado o recenseamento accusa 343 votantes, e appareceram 343 listas,—não obstante faltarem alguns electores, que se abstiveram de votar; não obstante haverem morrido outros; não obstante estarem ausentes alguns! Como se comprehendendo uma tranquiernia d'este lote?

Varios amigos do sr. visconde não puderam comparecer no acto eleitoral, uns por estarem de nojo, outros por doença.

Em assembleia onde os presidentes das

mezas eram regeneradores, houve *finorias* que votaram duas e tres vezes, não faltando no pagode os nomes d'alguns que já estão na terra da verdade! N'uma d'ellas o escrutinio fez-se á porta fechada e n'outra appareceram mais listas do que descargas.

E com tudo isto o candidato governamental perde apenas por 51 votos!

Caramba! Que victoria para a opposição! Foi para isto que trabalharam quatro annos.

Pois foi este monumental triumpho que o gentio arraunista do Pico e Amarelos festejar com uma banda de musica pelos arabaldes de Braga...

Impagaveis os taes entusiastas. Como impagaveis os regeneradores de Braga que alugaram uma philharmonica para comemorarem o victorioso do sr. Lopo Vaz que ninguem se deu ao incommodo de guerrear.

D'estes pandegos só por cá é que apparecem».

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, agradecem por este meio, por lhes ser impossivel fazel-o pessoalmente, a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de seu chorado marido. pae, thio e amigo Manoel José Ferreira, e se dignaram assistir aos officios de corpo presente que por sua alma tiveram logar no dia 5 do corrente na capella da freguezia de Prado, bem assim acompanhar o seu cadaver ao cemiterio d'esta freguezia, a todas por tão distinctas provas de sympathia enviamos n'um apertado abraço o signal do nosso reconhecimento e gratidão.

Villa de Prado 10 de março de 1887.

Jozefa Fernandes Correia
Luiza da Silva Ferreira (ausente)
Antonio José Ferreira (ausente)
Manoel José Ferreira (ausente)
Antonio José Fernandes (ausente)
José Joaquim de Queiroz

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 2.º officio, a requerimento de Antonio Gonçalves, mulher, Rosa, — José Gomes, e mulher, Maria Barbosa, — e Joaquim Liberato d'Andrade, e mulher, Maria Joaquina Gonçalves, todos da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta mesma comarca, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», a citar José, maior, — filho de Maria Gonçalves, viuva, da freguezia de Moure, — ausente no Brazil, em parte incerta. — para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao dito prazo, ver accusar a citação, instillar a acção ordinaria que os mesmos requerentes promovem contra elle, e outros consortes da agua da Poça da Cachada, situada na freguezia de S. Miguel de Carreiras, — e ficar-lhe assignado o prazo de tres audiencias, para a contestar, querendo, sob pena de revelia;—declarando-se que as audiencias, n'este Juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde 4 de março de 1887.

O Escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (37 a)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 6 do proximo mez de março, ás 10 horas da manhã á porta do Tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do seu valor, os bens penhorados a Joaquim Vicente Gonçalves Mõ, da freguezia de Barbudo, na execução de sentença crime por deprecada vinda da comarca d'Amarelos, a requerimento do M. P., os quaes bens são os seguintes:

Um pipo arcado de pau com 156 l. 0 90 mil. de agua pé, metade do seu valor 250 reis.— Duas moradas de casas, umas torres com lojas e outras terreas, com seu quintal, situado no logar de Real, da mesma freguezia, metade do seu valor 1055000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos ditos bens para assistirem, querendo, aos termos da arrematação.

Villa Verde 24 de fevereiro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Magalhães. (43 a)

O Escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 27 do corrente mez de Março, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão Feio, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:— Uma morada de casas com salla e cosinha e eido junto de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, do poço que em si tem, situadas no logar de Sizão, freguezia de Barros, d'esta comarca, no valor de 1525000 reis.

Estes bens vão á praça a requerimento de João Manoel dos Santos, para pagamento de dividas nos autos d'inventario a que se procedeu por obito de sua mulher Maria Victoria de Sá, moradora que foi no logar de Sizão, freguezia de Barros, d'esta mesma comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito requerente.

Villa Verde 4 de março de 1887.

O Escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (44 a)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 13 do corrente mez de Março, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de arrematar a propriedade abaixo designada, para pagamento de dividas no inventario a que se procede por obito de Antonio de Souza Guia, morador que foi na freguezia de Moure, d'esta comarca, de conformidade com a deliberação do conselho de familia e interessados, e é a seguinte:— Casa torre, que se compõe de salas, quartos, sala de jantar, cosinha, loja, côrtes e eido junto de lavradio e vidonho, com suas pertenças e roxios, nos limites do logar da Bargiella freguezia de Moure, d'esta comarca, a qual tendo já sido praceada e não havendo licitantes, volta de novamente á praça com o abatimento da quinta parte do seu valor, que é agora na importancia de rs. 7505000. E pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu

producto para o deduzirem no prazo legal.

Villa Verde 4 de Março de 1887.

O Escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Magalhães. (38 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio de Telles, correm editos de trinta dias, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Laureana Rosa Exposta, moradora que foi no logar da Estrada, freguezia de Moure, d'esta comarca, sem prejuizo dos termos do inventario, até final.

Villa Verde 18 de fevereiro de 1887.

O Escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (40 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario de maiores a que se procede por obito de Bento José Gonçalves d'Araujo, viuvo, morador que foi na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Villa Verde 4 de Março de 1887.

O Escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (39 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do inventario por obito de Manoel de Souza e mulher Thereza, moradores que foram na freguezia de Passõ, d'esta comarca, até final, bem como o interessado José, ausente no Brazil, para o mesmo fim, e todos para deduzirem seus direitos no dito inventario, como determina o artigo 696 nos §§ 3.º e 4.º do codigo do proc. civil.

Villa Verde 28 de fevereiro de 1877.

O Escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Michado.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (41 a)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos e os interessados ausentes em parte incerta Domingos Mano da Motta, José Mano da Motta, Domingos José da Motta, para deduzirem o seu direito e fallarem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Xavier da Motta, morador que foi na freguezia de Turiz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 9 de fevereiro de 1887.

O Escrivão

Manoel Henrique de Faria

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (42 a)

Exercícios de Perfeição
E
VIRTUDES CHRISTÃS

OBRA UTILÍSSIMA E MUITO PROVEITOSA PARA TODAS AS PESSOAS QUE ASPIRAM À PERFEIÇÃO
COMPOSTA PELO VENERAVEL

PADRE AFFONSO RODRIGUES

DA COMPANHIA DE JESUS, NATURAL DE VALHADOLID
DIVIDIDA EM TRES PARTES E COM INDICES MUI COPIOSOS E NECESSARIOS
Traduzida do castolliano em portuguez pelo

PADRE FR. PEDRO DE SANTA CLARA

Filho de Santa Providencia dos Algarvos, da Regular Observancia de N. P. S.
Francisco, Pregador Apostolico e examinador das tres ordens militares
E REVISTA PELO

REV. JOSÉ PINTO DE MOURA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta de 80 paginas a duas columnas, formato d'este prospecto, 200 réis pagos no acto da entrega. Para a provincia accresce o porte do correio. Para o Brazil, 800 reis francos.

A distribuição no Porto, será feita pontualmente duas vezes por mez, e para as demais terras far-se-ha a expedição com toda a regularidade nos dias 1 e 15.

A obra será distribuida em 10 cadernetas, não excedendo por isso a 25000 réis e seu custo para os assignantes.

Depois de concluida a publicação o preço da obra será de 35000 réis.

Não se aceitam assignaturas para se receber a obra depois de concluida.

No Porto assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219 e em todas as livrarias; em Lisboa na livraria Catholica, e nas provincias em casa dos snrs. correspondentes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 219—PORTO.

No Brazil é correspondente da empresa o snr. Lourenço Marques d'Almeida.

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. COLLARES

Lisboa—18, Rua da Atalaya,—18

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CRISTÓBAL LITRÁV

TRADUÇÃO DE

TEIXEIRA BASTOS

2 grossos volumes illustrados com grande quantidade de gravuras esculpidas pelos primeiros artistas hespanhols e francezes.

Pa el calandrado, typo novo, formato 8.º grande, 32 pag. por semana ou 24 o 1 estampa. 80 reis em Lisboa 90 reis nas Provincias, ilhas e Africa Occidental, sendo o porte á custa da empresa.

Capas em eór para brochura com uma bonita allegoria a Victor Hugo.

Capas em porcelina para cada volume. Assigna-se em todas as livrarias do reino, em todas as estações telegraphicas e em casa dos correspondentes da empr. sa nas terras onde haja.

Accoitam-se propostas para correspondentes. Veja-se o prosp etc.

Historia de Victor Hugo

Empresa difficillima é historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo, gloria não só franceza, mas universal, omnipolita como o genio, brilhante como a luz. Prestar homenagem de admiração e respeito, sincera e entusiasta, embora modesta, ao distincto ancão, ao vto excelso que viveu no tumulo coroado de louros immarcesciv is e deixando escripto o seu nome venerando em caracteres indoleveis no templo da fama depois de conquistar a verdadeira immortalidade, é de certo faccila difficil por ser gigantesca, mas é tamhem uma obra justa e meritoria.

Cantor infatigavel do progresso, apostolo da paz, def nsor sublime do nacionalismo contemporaneo, Vi tor Hugo, que nas suas obras immortaes sempre defendeu os fracos, levantou os humilhes, protegen os desvalidos, castigou os tyranas do pensamento e dos povos, condemnou toda a especie de despotismo, Victor Hugo, esse augusto ancão, que morreu sendo já, não um homem, mas um symbolo, uma ideia, a «boa nova» do porvir, Victor Hugo; que na agonia dispensava o auxilio de qualquer culto e perguntava ainda se tinham sido indultados Kropotkine, o grande revolucionario russo, e demais presos politicos, como elle o havia pedido, tornou-se credor, mais do que nenhum outro homem illustre, do nosso eterno reconhecimento.

«A Historia do Victor Hugo» é, portanto, nem meos podla deixar de o ser, de baixo d'este ponto de vista, uma obra de enaio proveitosa e de lição interessante.

A «Empresa Noites Romanticas», desejando corresponder ao sympathico acolhimento que lhe

têm dispensado os seus assignantes, não hesitou, apesar de reconhecer os pesados encargos que d'ahi lhe resultam, em escolher para augmentar o catalogo d's suas obras esta notavel publicação, certa de que o favor publico a receberá favoravelmente. Na casa editora do Barcelona, ao publicar esta obra, quiz tributar ao genio que passou os primeiros annos da vida em Hespanha uma homenagem de sincera admiração, a «Empresa Noites Romanticas», traduzindo-a para a nossa lingua, tem tamhem em vista consagrar um respeito ao maior vulto d'este seculo que por mais de uma vez sentiu o seu generoso coração bater unisono com as coações d'este extremo da Euro a, como por exemplo, quando se decretou a abolição da pena de morte ou quando estalou o enthusiasmo do o tricenenario de Camões. Se então o grande poeta esteve commoço, é de justiça que todos nós, agora que elle deixou de existir, honremos a sua memoria.

Excusado será fallarmos da obra, o titulo diz tudo. Para que serviria outra recommendação?.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

Portuguez, Francez, Inglez e Allemão

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. cart. 500 réis

Pele correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampillas A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto

Codigo Civil Portuguez

Com um appendice da legislação posterior ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo n'elle os regulamentos do registo Predial, da Caixa Geral dos Depositos e do Registo Civil, etc.

Porto—Livraria Cruz Coutinho editora, 18, rua dos Caldeiros, 20—Preço 240 rs.

O CASAMENTO

DO

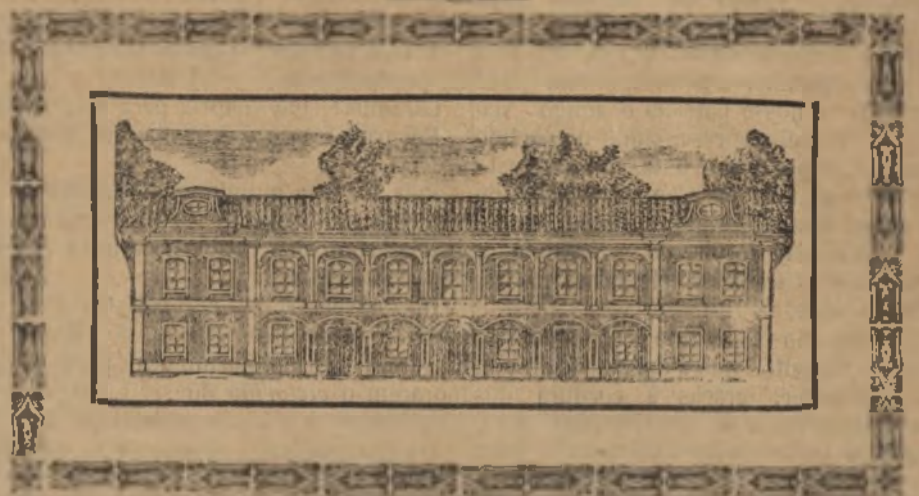
Conselheiro Braamecamp

SEGUNDO O PROCESSO EM JUZO

Preço 100 reis

A venda em todas as livrarias.

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITUR

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

111, rua do Almada, 217—Porto

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este espendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez. Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antonio Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livraria do snr Antonio Telles Menezes, rua de S. Marcos, 2.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUZ; 3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 40 reis cada folha, gravura ou chromo 50 reis por semana, dois brindes a cada assignante.

A' sorte pela loteria—4005000 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (40 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Bolem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 4.ª—Lisboa.